

Aprovado p unanimidade
20-7-2027

VOTO DE PESAR

Natural de Águeda, onde nasceu a 30 de outubro de 1936, Maria Clotilde Moreira, veio desde a sua tenra idade residir no Concelho de Oeiras, mais propriamente em 1942 para Paço de Arcos, tendo em 1964 mudado para Algés após o seu casamento. E foi na terra onde viveu a maioria da sua vida que veio a falecer subitamente ao início da noite do passado dia 16 de julho de 2021.

A ideia de participar na vida pública sempre a interessou, todavia conciliar a sua vida profissional com as tarefas da casa, ser mãe e esposa pouco tempo lhe deixavam para tal. Assim, anos mais tarde, tendo negociado a sua saída da empresa onde trabalhava até então, considerou que, passando a ter maior disponibilidade, e ao receber o subsídio de desemprego por parte do Estado deveria retribuir para o seu país sendo mais interventiva. Foi então que começou a sinalizar os buracos que existiam na via pública e a remeter comunicação para a Câmara Municipal, dando identificação que eles existiam, onde estavam e quantas pedras seriam necessárias para os resolver. À época o seu marido era vereador e para que não parecesse uma intromissão sua, passou a usar o nome de solteira e, deste modo, continuar a dar o seu contributo à Autarquia. Na fase em que os problemas de visão do Professor Celorico Moreira se agravaram, o papel da Senhora Dona Clotilde Moreira foi determinante para que o seu marido pudesse continuar a desempenhar funções públicas.

Maria Clotilde Moreira destacou-se como um exemplo de determinação, por “fazer diferente” e deixar uma marca pessoal na sua combatividade em tudo o que se envolveu, sempre com educação e simpatia. Não obstante a sua militância conhecida, estava acima de todos os movimentos e partidos, defendia o melhor, para servir e desenvolver a sociedade, acima de interesses pessoais, com apurado sentido crítico, batia-se por causas, por ideais, uma ativista da causa comum por excelência.

Até hoje o maior exemplo de cidadania e de sentido cívico. Uma Senhora sempre muito atenta, interventiva, participativa, solidária e com grande intervenção cívica. Sempre na busca da resolução de problemas e anomalias identificados pela própria e existentes na comunidade, sinalizando carros abandonados, árvores por podar, resíduos e monos, equipamentos estragados ou outros problemas maiores, como o da total desproteção que havia na Ribeira de Algés, nos anos 80, constituindo um perigo para as crianças que naquele tempo ali brincavam, proteção essa que nos dias de hoje ainda ali prevalece.

Nunca faltava às reuniões públicas da Junta de Freguesia e também da Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara, permanentemente com o mesmo propósito, chegando muitas vezes a ser a única pessoa presente no público. Em todas elas, as suas intervenções, sempre foram pertinentes e assertivas, igualmente cordiais.

A Maria Clotilde Moreira era uma pessoa de humor fantástico, criativa, humanista e no seu jeito único de impulsionar os demais a intervir para o bem-comum, costumava dar nota, a todos os que com ela se cruzavam ou privavam, que a sua missão era ajudar os decisores

eleitos a tomarem melhor conta da comunidade porque *“eles não têm tempo para saber tudo o que se passa nas ruas”* e assim, decidida a ajudar, diariamente era possível vê-la *“armada”* com uma máquina fotográfica e o seu caderno a tomar as devidas notas pelas ruas de Algés. Antes de fazer qualquer queixa ou reparo tentava sempre entender o porquê da situação, levantar todos os elementos possíveis baseados em factos e nunca as remeter em tom de ataque, pois acreditava que valia sempre a pena reportar que só assim as coisas se podiam resolver.

Igualmente sensível para as causas ambientais e de sustentabilidade, quando recebia presentes tentava aproveitar, ao máximo, as embalagens para futuros embrulhos. Normalmente identificava os presentes com etiquetas de papéis ou cartões decorados com desenhos da sua neta. Reaproveitava as costas dos papéis. Fazia questão de remeter o levantamento de luzes acesas de dia ou fundidas de noite para a EDP.

Algés, Oeiras e o país perderam uma das suas melhores. Que o seu exemplo sirva de estímulo para a construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais humana.

Proponho:

- Que esta Assembleia aprove um voto de pesar pelo falecimento, em 16 de julho de 2021, da ilustre munícipe e cidadã, Senhora Maria Clotilde Moreira, guardando-se um minuto de silêncio em sua homenagem;
- Que se dê conhecimento desta deliberação a sua Exm^a Família, manifestando-lhe as mais sentidas condolências;
- Que seja este Voto de Pesar publicado no site da Assembleia Municipal e em um jornal diário de expansão nacional;
- E ainda que se solicite à Câmara a atribuição do nome da munícipe, Clotilde Moreira, a um arruamento na toponímia do Concelho, mormente em Algés.

